

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

CURSO DE SOCIOLOGIA

Trabalho de Fim do Curso

A dinâmica da brincadeira tradicional “homana” como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Autor: Silva Adriano Xerinda

Supervisora: Prof. Doutora Rehana Capurchande

Estudante nr 20144304

Contacto: 847289080

Maputo, Junho de 2021

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

Departamento de Sociologia

Trabalho de fim de Curso

Titulo:

A dinâmica da brincadeira tradicional “homana” como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane

Autor:

Silva Adriano Xerinda

Supervisora:

Prof. Doutora Rehana Capurchande

Maputo, Janeiro de 2021

(I)

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

Tema: A dinâmica da brincadeira tradicional “homana” como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Silva Adriano Xerinda

(Autor)

O Júri

<p>A Supervisora</p> 	<p>O Presidente</p> 	<p>O Oponente</p> 
--	---	---

Maputo, Junho de 2021

(II)

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Índice

DECLARAÇÃO.....	6
DEDICATÓRIA.....	7
AGRADECIMENTOS.....	8
LISTA DE ABREVIATURAS.....	9
Resumo.....	11
Abstract.....	12
Introdução.....	13
Capítulo I.....	17
1. Tema:	17
2.Revisão da literatura.....	17
3. Formulação do problema.....	18
4. Objectivos:.....	22
4.1 Geral.....	22
4.2 Específicos.....	22
5. Hipótese:.....	22
5.1 Hipótese 1.....	23
Capítulo II.....	23
6. Enquadramento Teórico.....	23
6.1 Conceitualização.....	25
Capítulo III.....	29
7. Metodologia.....	29
7.1 Método de abordagem.....	29

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguine.

7.2 Método de procedimento.....	30
7.3 Técnica de recolha de dados.....	31
7.4 Colecta de dados.....	31
7.5. Amostra e amostragem.....	32
Capitulo IV.....	33
8. Apresentação, análise e interpretação de dados.....	33
9. Dados demográficos dos entrevistados.....	35
9.1 Perfil dos entrevistados.....	35
9.2 Tabela I Dados demográficos de crianças.....	36
9.3 Tabela II Dados demográficos de pais e estrutura local.....	38
9.4 Relação entre principais intervenientes na brincadeira tradicional homana.....	39
9.5 Frequência da participação das crianças na brincadeira tradicional “homana”.....	41
9.6 Estabelecimento de relações entre aa brincadeira tradicional “homana” e a identidade.....	43
9.7 Os espaços onde as crianças praticam algumas brincadeiras.....	48
Considerações finais.....	50
Referências bibliográficas.....	52
APÊNDICES.....	55
APÊNDICE A.....	56
APÊNDICE B.....	59

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

DECLARAÇÃO

Eu, **Silva Adriano Xerinda**, declaro por minha honra que o presente trabalho de fim do curso, de Licenciatura em Sociologia, nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de qualquer grau acadêmico, ou outro fim, tendo sido resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes por mim utilizadas.

Autor

Silva Adriano Xerinda

(V)

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

DEDICATÓRIA

Em memória do meu pai e minha esposa

Adriano Muzana Xerinda

Alda Adélia Marehane Cuamba

Este trabalho de fim do curso é dedicado aos meus pais (ente querido) Adriano Muzamana Xerinda e Carolina Filta, aos meus filhos Mariano Silva, Adriano Silva, Valáquia da Silva e Argência da Calípia, aos netos, á minha (ente querida) Alda Adélia Cuamba, pelos valores e força que sempre me transmitiram e pelo exemplo esplêndido do trabalho árduo e coragem que me deram.

Silva Adriano Xerinda

ii

(VI)

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguúne.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, endereçar os meus agradecimentos especiais para a Prof. Doutora Rehana Capurchande, que com muita humildade e paciência me acompanhou em todo o processo, ajudando a superar certos obstáculos ao longo da caminhada até chegar ao fim. Dizer que não teria sido possível se não fosse o apoio incondicional das várias sensibilidades que aqui vou mencionar que deram a sua contribuição, os meus pais (ente querido) Adriano Muzamana Xerinda e Carolina Filta, aos meus filhos, á minha (ente querida) Alda Adélia Cuamba, aos meus irmãos, amigos e colegas da carteira e do serviço que sempre estiveram ao meu lado dando o seu apoio moral e material.

Agradeço a Deus, Pai-Todo-Poderoso e a todos aqueles que me compreenderam durante este período da minha ausência nos convívios e nas suas vidas por motivos académicos. A toda turma de Sociologia de 2014, pelo apoio e papel preponderante que desempenhou na minha formação académica, especialmente os meus colegas do grupo Teodósio Mbeve, Anselmo Zefanias, Laurinda Tovela, Marta Chiau, Nely Mutondo, Ana Ginoca, Eliseu Fernandos, José Corrente, Nelza de Fátima, Sr Seia, Sra Isabel, Lisete Mabote, Sr Damião, Solange e outros no geral.

A todos colegas do serviço, especialmente ao meu chefe Ricardo Paulo Malache que me apoiou em todo material da computação, gabinete de trabalho e impressão. Ao Sr Inácio Mazivila, pessoa que me impulsionou bastante para regressar a carteira e aqueles que directas ou indirectamente colaboraram na minha formação académica.

Um apreço especial para a minha actual esposa Maria de Jesus Mabui que sempre deu seu contributo nos momentos difíceis da nossa vida.

A todos estes, os meus sinceros agradecimentos de sempre.

(VII)

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

LISTA DE ABREVIATURAS

CADBEC- Carta Africana dos Direitos e do Bem-Estar da Criança

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

ONU- Organização das Nações Unidas

(VIII)

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Lista de tabelas

Tabela I Dados demográficos das crianças

Tabela II Dados demográficos dos pais e estrutura local

(IX)

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguín.

Resumo

Este estudo tem como principal objectivo o envolvimento das crianças na brincadeira tradicional “homana” como expressão cultural. Especificamente, este estudo analisa a brincadeira tradicional “homana” no processo da organização participativa na construção social da criança durante a infância no meio rural. O nosso estudo baseou-se numa revisão bibliográfica acerca das brincadeiras tradicionais numa perspectiva desportiva e educacional. As brincadeiras tradicionais são práticas puras e simples inseridas no domínio lúdico. O estudo tem como enfoque pesquisar os contornos relativos a forma como é transmitida a prática de brincadeira tradicional “homana” como expressão cultural na construção social da criança no meio rural. Este estudo usou a metodologia de pesquisa qualitativa, com recurso a observação directa, entrevistas semi-abertas a 15 crianças e 10 informantes-chave. Como teoria desta pesquisa optamos pela Construção da Realidade Social de Berger e Luckman, através da qual procurou-se captar a forma como as crianças na brincadeira tradicional interpretam a prática de “homana”. Os principais resultados desta pesquisa mostram que as crianças interiorizam um conjunto de padrões e regras de convivência que lhes permitem construir identidades sociais, marcando fronteiras entre as que participam e as que não participaram na brincadeira. Concluimos que a brincadeira desperta na criança uma aprendizagem ao construir a sua identidade social.

Palavras-chave: Brincadeira, identidade, homana, interacção social, criança e aprendizagem.

(X)

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguine.

Abstract

This job of research problematizes and discusses the involvement of children in Traditional Human Play, as a cultural expression. And it, has a crucial objective for discussing and understanding the Traditional Human Play, in a participative process of organization in the social construction of the child during childhood in rural areas. This study presents a bibliographical revision on the traditional games on a sport and educational perspective. Traditional games are pure and simple activities that have certain. This study is summarized in the possibility of searching the contours related to the way in which the practice of Traditional Human Play, as cultural expression in the social construction of the child in the rural areas is transmitted. This Traditional Human Play, presupposes a social learning by the children, what can be understood is to use this traditional game of human play as a resource of cultural expression and identity is the social construction of children to make it attractive. In methodological terms a quantitative research was used, with a descriptive character based on the observation, semi-opened interview with 15 children and 10 some key informants. For this purpose, as a model for the analyzes of the phenomenon in question, was used the phenomenology of, Berger and Luckman, the subsidies given by in the states of phenomenon from the social practices of individuals in their daily lives. The constructivist approach of Berger and Luckman was taken, which sought to discuss and problematize the dominant objectives view in traditional human analysis. The result of the research allows perceiving that there is a perception about traditional human play by living in the community.

Keywords: Play, identity, homana, social interaction, child and learning.

(XI)

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Introdução

A infância é marcada pelo brincar das crianças como parte das práticas culturais infantis. Este trabalho é intitulado, “*A dinâmica da brincadeira tradicional “homana” como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne*”. Neste trabalho analisamos a forma pela qual as crianças se apropriam dos conteúdos da brincadeira tradicional “homana” no seu quotidiano. É neste contexto que a prática de jogo de brincadeira tradicional “homana” torna-se relevante para compreender quais as formas desenvolvidas pelas crianças que praticam a brincadeira homana.

Neste âmbito, o estudo tem como objectivo analisar, “*A dinâmica da brincadeira tradicional “homana” como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne*”. A brincadeira tradicional tem vindo a ganhar espaço na sociedade no qual mostra a percepção do lugar que a mesma ocupa no processo da organização participativo na construção social da criança durante a infância no meio rural.

A brincadeira tradicional homana consiste em bater no pião por meio de um pau com uma extremidade de 50cm. A sua prática envolve crianças de ambos os sexos. Para se jogar homana traça-se um espaço rectangular onde as duas equipas formadas no mínimo por 4 a 6 elementos vão disputar. Coloca-se o pião no meio da divisão das duas faixas e ao sinal de apito do árbitro as duas equipas começam a jogar e ganha a equipa que mais vezes meter na baliza contrária. O jogo termina quando os intervenientes são eliminados ou quando a maioria deles o entender, sem existir a submissão ao tempo cronometrado.

Este processo natural de medir a dimensão do tempo faz com que, nos jogos praticados pelas crianças, uma partida termine apenas quando os participantes o entendem e não quando é atingida uma determinada pontuação ou quando decorre um tempo preestabelecido. Há um clima de liberdade que caracteriza estas práticas permitindo acordos lúdicos prévios entre os praticantes, acerca dos materiais utilizados, tipo de pontuação adoptada, pormenores interditos ou permitidos.

No jogo da brincadeira tradicional homana existe uma menor preocupação com os aspectos técnicos, sendo atribuída uma importância quase exclusiva ao resultado ou ao produto da

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguúne.

actividade. Através do jogo de homana, a criança pode reencontrar o seu equilíbrio emocional, vencer a rotina, a monotonia e os constrangimentos do dia-a-dia.

A brincadeira tradicional “homana” está presente em todas as fases da vida dos homens e tornando importante pelo assunto que se propõe abordar. Durante a infância, além de se considerar como um divertimento, esta brincadeira é considerada também como a função educativa, social e cultural. Esta brincadeira é vista como uma expressão cultural e de construção social da criança. Portanto, este trabalho visa trazer uma visão sobre a dinâmica da brincadeira tradicional “homana” numa vertente da construção social da criança na sua infância.

Num estudo de auto-expressão desenvolvido pelo Vygotsky (2007), refere que a brincadeira tradicional “homana” é entendida como uma actividade social da criança, cuja natureza e origem específica são indicadores importantes para a construção da sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere. A prática da brincadeira tradicional “homana” é relevante na medida em que, a criança ao brincar não o faz simplesmente por acaso essa actividade o torna mais competente na sua vida, mas como uma motivação que lhe influi de forma normal. Em Moçambique, a brincadeira tradicional “homana” enquadra-se num dos jogos que mais é praticado pelas crianças durante a infância na zona rural. Para Friedmann (1992), a criança ao manifestar condutas lúdicas demonstra o nível de seu estágio cognitivo e constrói conhecimento integral do mundo e agindo sobre ele, nessa interacção a criança vai assimilando determinadas informações que expressam a sua vontade.

Esta ideia é corroborado por Kishimoto (1996) quando afirma que teoria piagetiana adopta a brincadeira como conduta livre, espontânea, que a criança expressa por sua vontade e pelo prazer que lhe dá. A brincadeira tradicional “homana” é considerada como um dos fenómenos culturais mais importante a nível nacional, em que desperta interesse nos praticantes na zona rural.

A criança aprende através da interacção com o mundo e com seus pares e isso só é possível através da brincadeira, desde o tempo passado. No estudo de Santos (1999), defende que o brincar das crianças, é visto como um mecanismo para contrapor a racionalidade, no âmbito filosófico, enquanto num outro é visto como uma forma mais pura de inserção da criança na sociedade, do ponto de vista sociológico.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Não obstante, a brincadeira tradicional “homan” é uma actividade lúdica considerada como representando a expressão cultural e identitária da criança e da agência de socialização, por suas contribuições para a compreensão da brincadeira como prática cultural. Nesta brincadeira tradicional “homan” as crianças tem experiências da vida colectiva e individual. No contexto moçambicano, estudos como de Garrine (2002) e Graziano (2008), que abordam sobre o jogo de brincadeira tradicional “homan” como desporto em Moçambique, mostram como a organização do espaço desportivo revela a existência do poder e espaços diferenciados entre género

Os estudos de Vygotsky (2007), Santos (1999), (Siaulys, 2005), referem que tal resultado é determinante na transmissão da cultura da brincadeira tradicional ”homan” investigada. De acordo com o estudo de Feldman (1991), a transmissão da cultura das brincadeiras tradicionais é de criança para criança. Tanto em Moçambique como a nível internacional os estudos feitos, tendem a analisar e explicar a origem da brincadeira e como ela se desenvolve no meio rural. Na essência mostram que o elo entre a cultura e criança é claramente percebido nas brincadeiras tradicionais especificamente aquelas desenvolvidas na comunidade. Com efeito, a dinâmica é impressa na brincadeira tradicional “homan” como expressão cultural na construção social da criança no meio rural. Pretendemos com o nosso estudo, analisar as percepções nas manifestações que tem ocupado um lugar importante sobre a brincadeira “homan” como expressão cultural na construção social e como esta pode influenciar para a socialização das crianças no meio rural.

Assim sendo, pudemos entender que a brincadeira tradicional “homan” é atribuída vários significados e estes vão de acordo com a interpretação e visão de cada um sobre a realidade social, cultural e identitária da brincadeira “homan” no meio social onde estão inseridas. As crianças ao brincar reúnem um conjunto de brincadeiras ligadas as suas experiências individuais.

É com este brincar que as crianças vão desenvolver as suas identidades, autonomia e autoconfiança. Sendo assim, o presente estudo serve de um meio ao conhecimento tendo em conta a abordagem que se pretende levar a cabo. Pretendemos com o nosso estudo, analisar os processos sociais tendo em conta as percepções nas manifestações que tem ocupado um lugar importante nas reflexões sobre a brincadeira “homan” como expressão cultural na construção social e como esta pode influenciar para a socialização das crianças no meio rural.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

No brincar da criança, também encontramos a repetição de experiência e detalhes reais da vida quotidiana, frequentemente entrelaçados com suas fantasias. Este trabalho está estruturado da seguinte forma: Introdução onde apresenta os seguintes elementos: a informação a tratar nesta monografia, as discussões, o tema a abordar, a importância da brincadeira tradicional “homana” na vida da criança e, a sua relevância na comunidade.

O primeiro capítulo do nosso trabalho foi o da revisão da literatura que visou a consulta de várias obras de estudos moçambicanos e estrangeiros sobre a brincadeira tradicional no geral, e alguns estudos que falam da brincadeira no contexto da actividade lúdica de forma particular. O segundo capítulo do estudo inclui o enquadramento teórico e conceptual respectivamente, e é neste capítulo onde operacionalizamos alguns conceitos. No terceiro capítulo usou-se a metodologia que nos conduziu as técnicas e métodos usados na recolha de dados. Importa referir que identificamos o tipo de método de abordagem, procedimento e técnicas, bem como o universo populacional. O quarto capítulo constitui a apresentação, análise e interpretação dos dados de campo de pesquisa, onde buscamos a discussão de dados para a compreensão do fenómeno em estudo. A leitura dos dados (análise e interpretação) foi feita tendo em conta os estudos empíricos que trazemos na revisão da literatura, bem como as teorias e conceitos apresentados no trabalho. Por último, as considerações finais e referências bibliográficas.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Capítulo 1

1. Tema: A dinâmica da brincadeira tradicional “homana” como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

2.Revisão da literatura

Nesta secção, vamos proceder a revisão de literatura que consiste na apresentação das diferentes perspectivas e abordagens sobre a brincadeira tradicional homana bem como, a apresentação dos principais contornos da teoria e dos principais conceitos que escolhemos para este estudo.

No concernente á revisão de literatura pretendemos, por um lado, trazer aquilo que a nível de estudos empíricos até aqui que foi produzido e publicado expondo as principais contribuições teóricas que possibilite análise e compreensão dos factores que influenciam na prática da brincadeira tradicional homana.

Esta revisão da literatura foi feito na base de materiais encontrados nas principais bibliotecas da Capital do país-Maputo, com destaque para a Biblioteca Brazão Mazula da Universidade Eduardo Mondlane, Universidade Pedagógica-Maputo e Universidade Católica de Moçambique. Na literatura, muitos são os estudos da infância que destacam a relevância do brincar para o desenvolvimento e socialização da criança. Seus estudos contribuem para que o brincar passasse a ser relacionado á educação infantil (Piaget,1976; Vygotsky,1989; Oliveira,2000).

Piaget (1976),em seus estudos sobre o pensamento da criança mostra a importância do brincar em vários períodos d criança o desenvolvimento infantil. Segundo ele, a criança inicia a brincadeira por meio do corpo próprio, já que no primeiro ano da vida não consegue representar os objectos externos. Mais tarde, o brincar nesse nível,basea-se na cooperação e na compreensão das regras explícitas, possibilitando a criança uma construção progressiva de sua autonomia e da socialização.

O brincar constitui-se expressão cultural e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam, acomodam e podem interferir na realidade.Segundo Sousa (1997), a cultura inclui um conhecimento dos hábitos e de todas as capacidades adquiridas pelo Homem como membro da sociedade e é neste contexto que Bernardi (cit.por

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Sousa,1997,p.84),afirma que nenhum homem pode integrar determinada cultura se não for educado e criado segundo as suas normas e valores. O jogo da brincadeira tradicional homana desempenha um papel importante na integração do homem na sociedade, como afirma Lotman (cit.por Cabral,1991,p.39) o jogo "é um dos meios mais importantes da aquisição das diferentes situações vitais e de aprendizagem de tipos de comportamento".

Para as crianças jogo de brincadeira tradicional homana é fundamentalmente uma forma de vida e é uma das formas através da qual elas se socorrem para interiorizar o seu envolvimento físico e social. Segundo o autor, a homana é um magnífico meio de motivar a aprendizagem

criança deve ter plena oportunidade para brincar e opara se dedicar a actividades, que devem ser orientadas para os mesmos objectivos da educação. Segundo Piaget (1997),refere que a brincadeira tradicional homana não serve apenas como passatempo para dissipar energias, mas antes é um meio que contribui para a socialização e o desenvolvimento intelectual da criança.

3. Formulação do problema

Em Moçambique como a nível internacional os estudos foram feitos, com objectivo de analisar e explicar a origem da brincadeira, especificamente da brincadeira tradicional "homana" e como ela se desenvolve no meio rural segundo factos históricos dos povos que deram origem a nossa existência humana. Neste contexto, o estudo foi realizado no Distrito da Manhiça, Província de Maputo, na Localidade de Maluana-Munguíne, para percebermos alguns aspectos ligados as brincadeiras das crianças.

A nossa abordagem tem como referência estudos realizados em vários contextos por ser nestes do mesmo género que foram desenvolvidos e mostrarem que, a brincadeira tradicional "homana" é um factor de socialização que veio complementar o papel da família e de outros agentes e espaços de socialização.

Nesta secção, pretendemos definir o nosso problema de investigação. Para esse propósito, passamos a fazer a apresentação da revisão da literatura. Neste âmbito, temos três perspectivas de abordagem da nossa temática. Desse rolo de perspectivas, temos estudos sociológicos e psicológicos. Os autores aqui trazidos falam da brincadeira no sentido geral, alguns falam especificamente da brincadeira tradicional e a forma como ela ocorre (Silva,

A dinâmica da brincadeira tradicional humana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguín.

2011;Santos,2000;Corsaro.1998) temos também estudos psicológicos (Kishimoto, 1993;Vygotsky,1898) e por fim estudos sociais (Brougère, 1997).

Na primeira perspectiva, referente aos estudos sociológicos, (Silva, 2011;Santos,2000; Corsaro, 1998) encontramos a unanimidade dos autores ao afirmarem que, embora estejamos vivendo na era do desenvolvimento tecnológico, da globalização, com informação acessada tão rapidamente, percebemos que ainda a maioria das crianças no meio rural não têm conhecimento da origem de várias brincadeiras tradicionais.

Santos (2000), apresenta pensamento coincidente com os outros autores sugerindo a actividade lúdica como um conceito ampliado da brincadeira, considerando-a como uma actividade que provém da vontade em que há um esforço por meio da brincadeira. Para Corsaro (1998), ele salienta que há aqui o processo reprodutivo no sentido de que as crianças não só internalizam individualmente a cultura adulta que é externa mas também se torna uma expressão cultural para adultos. Para o Silva (2011), advoga que vários estudos realizados sobre a temática mostram para a institucionalização do tempo e espaços das crianças.

Segundo autores, a brincadeira tradicional “humana” como expressão cultural na construção social forma uma dupla e inseparável elo de ligação para com o passado, visto que, quando determinada criança brinca, ela se defronta com o tempo, com vestígios que as gerações passadas deixaram. Para resgatar a história de brincadeira tradicional “humana” como expressão da sua história e da cultura, pode nos proporcionar as relações de poder, de género, maneiras de pensar, de trabalho colectivo, de sentir e de interacção entre elas. Segundo eles ressaltam que, as brincadeiras tradicionais contribuem para a coesão social. Na nossa percepção a brincadeira tradicional humana possui duas funções: função lúdica e educativa.

Na segunda perspectiva, encontramos estudos psicológicos realizados por (Kishimoto, 1993; Vygotsky, 1998). (Kishimoto, 1993), para este autor refere que a brincadeira constitui uma das formas de manifestação das comunidades, podendo significar momentos de alegria ou de expressão cultural. No nosso entender, é utilizar a brincadeira “humana” como um meio social pelo qual adquirimos maneiras de aproveitar uma motivação própria das crianças para tornar a sua personalidade mais activa e abrangente na sociedade. Ambos autores, apresentam abordagens metodológicas semelhantes.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguín.

Para Vygotsky (1998), considera que o desenvolvimento, o envolvimento das crianças na brincadeira “homana” ocorre sobretudo ao longo da vida e que as funções psicológicas são construídas durante o tempo. Nesta perspectiva, os autores salientam que pelas brincadeiras em grupo, as relações sociais são reproduzidas nas relações das crianças entre si durante a participação delas na brincadeira tradicional ‘homana’ que é uma identitária cultural. Por último, temos estudos de âmbito social (Brougère, 1997; Sarmiento, 2004).

Nesta perspectiva, através da acção destas crianças quando participam na brincadeira, identifica-se a diferenciação entre aquilo que é brincadeira, coincidindo também com a explicação de Brougère (1997), quando defende que para que uma actividade seja considerada um jogo e ou brincadeira é necessário que seja tomada e interpretada como tal pelos actores sociais em função daquilo que é a sua imagem que tem dessa mesma actividade.

Na visão de Sarmiento (20094), defende que as formas culturais radicam e desenvolvem-se em modos específicos de comunicação intrageracional. O que podemos perceber nestes estudos é que as abordagens culturais e funcionais de socialização tendem acentuar uma característica essencial na formação dos indivíduos e, esta constitui uma grande incorporação dos modos de ser, de estar, de pensar e de agir. Outra abordagem apontada pelos autores referem-se á divisão do trabalho que é mais comum, encontrar crianças abaixo da idade nas longas jornadas de brincadeiras o afiguram como um elemento demonstrativo das actividades deste grupo alvo, empenhado na produção da sua criatividade que tem uma ligação com o trabalho produtivo com a instrução.

Na sua abordagem sociológica (Silva, 2011), refere que a participação resulta das relações sociais que se operam nos seres humanos para a satisfação das necessidades sociais e não se limita no processo da tomada de decisões pela comunidade, pois, promove a acção de solidariedade entre os seus membros e desenvolvimento de diversas actividades lúdicas em todas esferas da vida social. Estas crianças ao participarem colectivamente nos vários grupos de brincadeiras procuram moldar a interacção, construindo significados culturais.

Silva (2011), defende que a estruturação desta brincadeira é definida sobretudo a partir da relação entre os elementos que determinam a sua dimensão na natureza. Ela não precisa mais de formar a realidade para assimilá-la, ela aprendeu a conviver, a lidar, a compensar através da interacção com os outros, com objectos reais. Vygotsky (1991), afirma que a brincadeira, mesmo sendo livre e

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguín.

não estruturada, possui regras. Pela brincadeira a criança, sem a intencionalidade, estimula uma série de aspectos que contribuem para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social. A brincadeira, seja ela simbólica ou constituída de regras, não tem apenas um carácter de diversão ou de passatempo nos vários momentos da vida da criança no seu meio social.

No entanto, percebemos que o jogo da brincadeira tradicional “homana” também pode ser, muitas das vezes, assimilado como uma prática desportiva. Nesse contexto, pode ser visto como uma actividade tanto lúdica, como competitiva. Os autores, consideram a brincadeira de “homana” como uma ferramenta ideal ao aprendizado, podemos dizer que é por meio deles que a criança constrói seu mundo, sua personalidade e a sua própria sociedade.

Segundo autores como Santos (1997), Vygotsky (1998) Kishimoto (1993), consideram a brincadeira “homana” importante para o desenvolvimento físico, social e intelectual da criança. Para estes autores destas perspectivas, são unânimes ao afirmar que as crianças produzem suas próprias interpretações, Para eles, mostram como as crianças em idade escolar produzem suas próprias interpretações, permitindo a construção de um conhecimento partilhado sobre a brincadeira tradicional “homana”. Na nossa visão, é importante referenciar o quotidiano da participação das crianças na brincadeira “homana” na zona rural que é uma das formas de observar um dos mundos sociais e culturais da infância.

Segundo a Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar das Crianças de 2017 e no conjunto dos artigos que a compõem um relativo ao direito a brincar no seu artigo 12,diz que, os estudos reconhecem á criança o direito ao repouso e a tempos livres, a se engajarem em jogos e outras actividades recreativas próprias da sua idade e de livremente participar na vida cultural e artísticas.

Para Santos (1997,p.21), defende que uma das premissas para desenvolver uma política emancipatória dos direitos humanos do nosso tempo será a consideração de que todas as culturas possuem concepções de dignidade humana, mas nem todas a concebem em termos de direitos humanos. De referir que, é através da observação e análise que podemos fazer, dá entender que, com brincadeira tradicional nos contextos da vida das crianças procura-se permanentemente como as culturas das crianças na sua abordagem e estrutura estão familiarizados. O ponto comum em todas as perspectivas, é o meio social que estabelece as relações de interacção entre as crianças no

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

seu dia- a -dia. Alves (2001), afirma que a brincadeira é qualquer desafio que é aceite pelo simples prazer do desafio, ou seja, confirma a teoria de que o brincar não possui um objectivo próprio e tem um fim em si mesmo.

Outra vertente importante, que foi abordada é referente a socialização como construção social da realidade que incorpora os modos de ser, pensar, sentir e agir. Esta construção social como expressão cultural da criança permite abordar a questão da socialização numa perspectiva de mudança social e não numa situação de reprodução de ordem social.

Segundo Berger & Luckman, o mundo interiorizado na socialização primária torna-se muito forte na consciência dos indivíduos e dá uma perspectiva futura e um mundo objectivado. Nas três perspectivas os autores mostram e são unânimes ao afirmarem que no meio da socialização humana, a criança está em permanente contacto com a realidade social e do meio onde se insere que contribui para a sua aprendizagem interactiva, vivenciando o valor da brincadeira como expressão da cultura na construção social da sua vida. “Esta brincadeira tradicional “homana” é geralmente praticada pelas crianças na zona rural onde se encontram inseridas. Praticam crianças de idade entre 11 a 16 anos dependendo da postura física de cada participante. Cada participante desta brincadeira prepara o seu material para uso na brincadeira”.É a partir deste estudo que levantamos a seguinte pergunta de partida: **De que modo a brincadeira “homana” influencia a construção identitária da criança?**

3. Objectivos:

3.1 Geral: Compreender a brincadeira tradicional “homana” no processo da organização participativa na construção identitária da criança durante a infância no meio rural.

3.2 Específicos:

- ✓ Descrever a brincadeira tradicional “homana” no meio rural.
- ✓ Analisar a participação das crianças no jogo da brincadeira tradicional homana.
- ✓ Explicar a relação entre brincadeira tradicional homana e identidade da criança.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguín.

4. Hipótese:

Com o intuito de oferecer explicações sumárias ao problema em estudo e estabelecer um caminho condutor em busca de informações de análise sociológica para responder a pergunta de partida, estabelecemos as seguintes hipóteses:

4.1 Hipótese 1

Quanto maior for o envolvimento das crianças na brincadeira tradicional “homana”, maior será o estabelecimento de relações que interiorizam os valores, aptidões, competências e maneiras de estar, ser e agir.

Capítulo II

5. Enquadramento Teórico

Esta monografia tem como base a perspectiva construtivista do real social proposta por Peter Ludwig Berger e Thomas Luckmann. A abordagem de Berger & Luckmann (1990) elucida a forma como o Homem constrói o seu próprio conhecimento sobre realidade e a maneira como se estabelecem as relações entre o seu pensamento e o contexto social no qual vive.

Berger & Luckmann (1990) socorrem-se à Fenomenologia para compreender os fundamentos do conhecimento na vida quotidiana. Eles apresentam uma teoria da sociedade que consiste num processo dialéctico entre a realidade objectiva e a realidade subjectiva. Nesta parte do trabalho, procuramos trazer as perspectivas teóricas que vão servir de suporte para a análise do estudo. Para além das perspectivas teóricas vamos fazer uma breve definição dos principais conceitos usados para explicar o fenómeno em estudo.

Todo o trabalho de um sociólogo é justamente explicado por uma teoria de base para sustentar a objectividade e coerência desse mesmo trabalho na interpretação correcta da investigação exhaustiva, que passa justamente pela compreensão daquilo que se procura estudar e compreender. Assim sendo, a criança assume um lugar de destaque na unidade familiar, porque onde se sente segura. Contudo, a nível do processo de socialização ao mesmo tempo a família assume igualmente, um papel muito importante, visto que é ela que modela e programa o comportamento e o sentido identitário da criança.

Neste capítulo abordamos a teoria e os conceitos analíticos do nosso trabalho. Como teoria de base desta pesquisa optamos pela teoria da construção social da realidade dos sociólogos Berger

A dinâmica da brincadeira tradicional humana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguín.

& Luckman (1998). Estes construíram uma teoria muito conhecida pelo nome de “Construção Social da Realidade: Tratado na Sociologia de Conhecimento”. Para os autores, permanece que sendo uma relação didáctica, ou seja, o homem isolado mas em colectividade e o seu mundo social actuam reciprocamente um sobre o outro.

Na linha de argumentação destes dois autores, toda a realidade é socialmente construída pelos indivíduos no decurso das suas interacções sociais; o homem, produtor da realidade social que o circunda é, ao mesmo tempo produto e sujeito dessa mesma realidade. A construção social da realidade pressupõe um processo dialéctico entre duas realidades: a realidade objectiva e a sociedade como realidade subjectiva.

A definição dos conceitos é bastante importante na medida em que, permite a operacionalização dos mesmos dentro dos parâmetros para não criar a insegurança e ambiguidade na compreensão. É nesta perspectiva que apresentamos algumas definições básicas de conceitos para sustentar a reflexão. Nisto a brincadeira “humana” como expressão cultural é encarada como fruto da interacção entre os indivíduos, visto que constitui um símbolo cultural e através dele os indivíduos comunicam ou transmitem uma determinada mensagem. Para se compreender o processo de construção do conhecimento, é necessário evidenciar aquilo que constitui a configuração dos diversos sistemas que interagem os processos de como o indivíduo (criança) se desenvolve e participa.

Segundo Macamo (2004), refere que “sempre que olhamos para o social fazemo-lo a partir de uma certa perspectiva através dela apreendemos a realidade de forma muito específica. As perspectivas são formas de organização da observação e por meio disso, a organização da realidade social”.

Nesta perspectiva, a abordagem concebe a realidade como conjunto de fenómenos que acontecem no mundo independente da vontade do indivíduo. No entanto, o conhecimento científico ou o saber que os indivíduos formam em torno da realidade é baseado na interpretação que fazem dela, que garante a certeza de que os fenómenos são reais e possuem características específicas (Berger & Luckmann, 2004).

A realidade interpretada neste campo consiste na relação existente entre o pensamento e o contexto social no qual o indivíduo está inserido. Segundo autores, Berger & Luckman (1978),

A dinâmica da brincadeira tradicional humana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguín.

afirmam que, a vida quotidiana, apresenta-se como uma realidade interpretada pelos homens e subjectivamente dotado de sentido para eles na medida em que forma um mundo coerente ou seja, cada indivíduo possui a sua interpretação particular e pessoal da realidade da vida quotidiana (Berger & Luckman, 1978:35).

Portanto, não pode existir na vida quotidiana sem estar continuamente em interacção e comunicação com os outros e esta interacção e comunicação com os outros só se realiza se existir uma contínua correspondência entre os significados de um e os significados do outro indivíduo segundo os autores (Berger & Luckman, 1978).

Segundo Mead a sociedade é um fenómeno de comunicação, tornando possível através da mediação da linguagem, dos significados e dos símbolos. Tomando a construção social como o resultado da construção social, ela é interpretada pelos indivíduos tendo em conta o conhecimento da vida quotidiana ou da transmissão dos valores que vão assumindo a relevância do uso deste quadro teórico porque justamente assume, sim que a realidade social no género é produto da interacção do homem na sociedade e do meio social em que se encontram inseridos.

A teoria da construção social, debruça-se da experiência do dia-a-dia dos indivíduos, e na maneira como esta experiência diária os leva a interpretar acções. Na vida quotidiana, os indivíduos interpretam o seu mundo e tomam esta interpretação como algo evidente e, daí constroem conceitos e formas de pensar e perceber o seu mundo, que lhes influenciam nas práticas e comportamentos.

5.1 Conceitualização

A conceitualização é um dos procedimentos básicos para melhor esclarecimento do raciocínio dum trabalho de investigação, Macamo (2004: 15). Por isso pretendemos nesta etapa do nosso trabalho apresentar e desenvolver o sentido dos termos que constituem a *espinha-dorsal* do presente estudo, nomeadamente, os conceitos de: *Brincadeira, identidade, humana, interacção social, criança, brincar, socialização e aprendizagem*. dando ênfase ao papel que desempenham no desenvolvimento e esclarecimento do tema.

Para o presente trabalho, destacamos alguns conceitos que julgamos muito fundamentais para a nossa pesquisa e os conceitos chave que propusemos definir são: brincadeira, brincar, interacção social, humana, criança e aprendizagem. Para Ornelas (2002), afirma que, a participação

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

comunitária refere-se a participação de cidadãos nos processos de decisão a favor da comunidade, implicando um envolvimento nos processos de grupos. Para este autor, o elemento central da participação da comunidade prende-se com o envolvimento dos membros da mesma na tomada de decisão.

Brincadeira: Segundo Maxwel (2000), é actividade que é utilizada quando geralmente se fala das relações sociais, para designar acção cujo objectivo claro é divertir. A brincadeira é uma das principais actividades da interacção brincadeira fornece uma estrutura básica para a mudança da necessidade e da consciência da criança. Brincadeira tradicional “homana” é um termo que pode se confundir, uma vez que a sua utilização varia de acordo com a língua utilizada. Kishimoto (1994), Baptista da Silva (2003) e Brougère (1997) discutem as dificuldades existentes na definição dessas palavras nas línguas.

Segundo os autores, cada língua possui particularidades na utilização das mesmas, o que as faz diferirem entre si. A brincadeira povoa o universo infantil desde os tempos mais remotos da História. Através dela a criança apropria-se da sua imagem, seu espaço, seu meio sócio-cultural, realizando inter e intra relações.

Identidade: é o conjunto de características de um povo, oriundas de interacção dos membros da sociedade e da forma de interagir com o mundo. É o partilhar das várias ideias de um determinado grupo. Segundo Karl Mannheim, identidade é um conceito em que o indivíduo forma sua personalidade, mas também a recebe do meio onde realiza sua interacção social. A identidade é uma construção dinâmica da unidade da consciência de si, através das relações subjectivas e das experiências sociais.

Segundo Boudon (1990), identidade é a habilidade de uma colectividade para reconhecer-se como um grupo; qualificação do princípio de coesão assim interiorizado (identidade local, identidade étnica, identidade profissional). Para Hall (1998), a identidade é uma interacção do sujeito com outros sujeitos e com a cultura na qual se está inserido. Portanto, a identidade é aqui entendida como um processo de construção que envolve o sujeito e a estrutura social.

Homana: como é chamado nalgumas partes do distrito da Manhiça é o nome dado tradicionalmente em Moçambique. Consiste numa brincadeira clássica e antiga em bater num pião, em português ou spinning top em inglês, geralmente feita artesanalmente de pedaço de

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

madeira ou bocado de ramo de árvore preparada. A brincadeira tradicional homana consiste em bater num pião vulgo “homana” por meio de um pau com uma extremidade de 50cm feita artesanalmente por um pedaço de madeira ou ramo de árvore preparado.

A sua prática envolve crianças de ambos os sexos. Para se jogar homana traça-se um espaço rectangular onde as duas equipas formadas no mínimo por 4 a 6 elementos vão disputar. Coloca se o pião no meio da divisão das duas faixas e ao sinal de apito do árbitro as duas equipas começam a jogar e ganha a equipa que mais vezes meter na baliza contrária. Estes conceitos teóricos foram efectivamente fundamentais para dar sustentação das ideias que norteiam este projecto desde a sua concepção a sua avaliação. Baseando em algumas teorias citadas pelos teóricos sociológicos, percebemos a grande importância que a brincadeira tem na vida da criança, pois é, através dela que interage com o mundo.

A brincadeira tradicional homana é um tipo de jogo livre, espontâneo no qual a criança brinca pelo prazer de fazer. Com a urbanização e industrialização têm diminuído os espaços apropriados para se brincar, o que seria também uma das razões para o desaparecimento das brincadeiras tradicionais, já que sem um espaço para serem postas em prática, estas acabam caindo no esquecimento, fazendo com que algumas delas não façam mais.

O resgate das brincadeiras tradicionais seria uma forma de valorizar a cultura lúdica infantil, promovendo o desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças, aproximando assim as diferentes gerações.

Interacção social: é um conceito que determina as relações sociais desenvolvidas pelos indivíduos e grupos sociais. Para Simmel (1965), a interacção é um processo social básico através do qual as pessoas se relacionam umas as outras num determinado contexto social. Para Simmel, não existe sociedade em si mas a pluralidade e variedade das formas de interacção onde os vários indivíduos entram em interacção.

Segundo (Berger, 1998) defende que, o processo de interacção está no centro da noção de sociedade. E esta perspectiva é também partilhada por Rocher (1989) demonstrando que o tecido fundamental e elementar da sociedade é composto pela multiplicidade das interacções dos sujeitos humanos, tal multiplicidade que lhe confere simultaneamente a existência da vida.

A dinâmica da brincadeira tradicional humana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguine.

Criança: Para Marchi (2007:560), ser criança significa que esta deve desempenhar papéis sociais institucionalmente prescritos ou ser filho e/ou ser aluno. Toda a pessoa que se encontra em sua primeira fase de existência é considerada uma criança. De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de Novembro de 1989, é considerado como criança todo indivíduo com menos de 18 anos de idade.

Brincar: é uma actividade humana na qual as crianças fazem parte tornando-se uma forma de viver e recriar as diversas actividades e experiências socioculturais dos adultos. É uma das actividades fundamentais do desenvolvimento da identidade e da autonomia. Para Vygostky (1984), atribui relevante papel ao acto de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, táctil, motor e seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

O brincar é um direito para a criança e um dever para o adulto proporcionar esses momentos. Acima de tudo, o brincar é aquele refúgio em que não há certo nem errado, é simplesmente o ser criança no seu âmago. Segundo Piaget (1951), considera que o jogo da brincadeira tradicional humana é fonte de novas experiências, onde as crianças compreendem por exemplo a noção de causa e efeito, desenvolvendo as suas percepções e os conceitos próprios.

Socialização: De modo geral a socialização se refere ao “processo de aquisição de conhecimentos, paixões, valores e símbolos. É, ainda, a aquisição de maneiras de agir, pensar e sentir próprias dos grupos, da sociedade, da civilização em que o indivíduo vive” (Galliano, 1981:303). Na verdade, tal como referem Berger & Luckmann (2004), nenhum indivíduo nasce membro da sociedade; este nasce com predisposição para a sociabilidade e se torna membro da sociedade a medida que apreende e interioriza as normas e valores vigentes na sociedade que o rodeia.

O processo de socialização relaciona-se com a construção da identidade cultural de um sujeito. No entanto, essa identidade cultural é definida pelos costumes, crenças, normas e valores pelos quais as pessoas de uma cultura determinam suas acções em relação á sua realidade. De referir que, com essa realidade, recebemos as ferramentas necessárias que usamos no restante de nossas vidas para interpretar o mundo no decorrer da nossa socialização.

A dinâmica da brincadeira tradicional humana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguín.

Segundo Ferreira (1987), a socialização implica na adaptação a certos padrões culturais existentes na sociedade, ou seja, é a tendência para viver em sociedade. Através da socialização a criança desenvolve o sentimento colectivo da solidariedade social e do espírito de cooperação, adquirindo hábitos que capacitam para viver numa sociedade.

Segundo Belloni (2007), socialização é o processo que se desenrola durante toda a infância e adolescência por meio das práticas e experiências vividas, não se limitando de modo algum a um simples treinamento. É pela socialização e convivência com o outro em meio social que construímos nossas identidades.

Aprendizagem: é o processo pelo qual um indivíduo adquire saberes, conhecimentos, valores, comportamentos e habilidades através de experiências de ensinamentos e do estudo (Mwamwenda, 2009). É mudança relativamente estável do comportamento de um indivíduo como resultado da experiência. Segundo autores, a não observância desta prática pode eventualmente, implicar que este rapaz ou esta rapariga que está sendo excluído, não seja devidamente considerado como membro pertencente a um determinado grupo social. Segundo (Pozo, 2002), refere que “vivemos em sociedade da aprendizagem, na qual aprender constitui uma exigência social crescente que conduz a um paradoxo: cada vez se aprende mais e cada vez se fracassa mais na tentativa de aprender”.

Capítulo III

8. Metodologia

8.1 Método de abordagem

Este estudo tem como abordagem metodológica uma perspectiva qualitativa. A pesquisa qualitativa é um método de investigação científica pelo qual se focaliza no carácter subjectivo do objecto em análise. Neste tipo de pesquisa qualitativo, pela sua dimensão social, os entrevistados (informantes) estão mais livres para poderem apontar os seus pontos de vista sobre determinado assunto que esteja ligado com o objecto de estudo. O importante neste tipo de pesquisa qualitativa é compreender o comportamento de determinado alvo.

A metodologia usada para a realização desta pesquisa consistiu basicamente em dois momentos fundamentais: recolha de dados no campo em obras de autores que discutem a metodologia de pesquisa, tais como: Gil (2002), Lakatos (2003), Andrade (2009) e Silva (2001). Nesta parte,

A dinâmica da brincadeira tradicional humana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguín.

apresentamos todo o processo metodológico que o estudo vai seguir de forma a clarificamos os procedimentos a tomarmos e executarmos com vista a alcançar os objectivos pretendidos na pesquisa do campo.

O método qualitativo permite nos compreender com maior profundidade na visão que cada um dos entrevistados tem sobre, a influência atribuída em função da brincadeira, que contribui de certa forma como fenómeno da construção social nas brincadeiras das crianças. O método tal como foi considerado por Gil (2002), procura garantir a objectividade necessária ao tratamento dos factos sociais, oferecendo normas destinadas a estabelecer mecanismos científicos. Para tentar explicar com exactidão as dificuldades expressas no problema, o uso do método dedutivo é aceite porque pelo qual se procura a todo custo confirmar a hipótese (Gil, 1999). Segundo Minayo (1999), refere que o uso da metodologia qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das acções e relações humanas.

A escolha desta abordagem deveu-se pelo facto de ser adequada para entender a natureza de um fenómeno social e pelo facto de me preocupar com assuntos meramente ligados aos significados e compreensão que os indivíduos atribuem a certos aspectos da vida socialmente construídos. Pretendemos compreender no campo como se efectiva o processo de identidade individual e colectiva na construção de relação social das crianças através das brincadeiras de “humana” e as outras circunstâncias que culminam com a construção das mesmas.

Segundo Gil (1999), refere que, um bom pesquisador precisa do conhecimento do assunto, ter curiosidade, criatividade, integridade intelectual e sensibilidade social. Toda a investigação científica necessita de métodos que permitam alcançar o fim que se procura e não é possível obter um conhecimento racional sistemático e organizado sem seguir algum método ou caminho concreto que nos aproxime a essa meta.

No que concerne a amostragem, importa frisarmos que neste estudo, privilegiamos a técnica de amostra aleatória simples porque maximiza a representatividade, ou seja, torna a amostra a mais significativa possível. No presente trabalho usamos a abordagem qualitativa, este método segundo (Neves, 1996,p.1), favorece o facto de o pesquisador estar mais preocupado com o processo social, buscando explicações dentro do contexto social junto com o seu pesquisado, estabelecendo

A dinâmica da brincadeira tradicional humana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguín.

uma relação directa com questões culturais, emotivas e simbólicas. Nesta perspectiva, usamos a abordagem qualitativa como refere o Lakatos (1982).

Se por um lado optamos pela escolha da metodologia qualitativa prende-se sobretudo da necessidade de analisar assuntos relacionadas com o meio das crianças no contexto das relações sociais e da sua identidade estabelecidas e ligadas às práticas do seu dia-a-dia. No processo, os instrumentos de recolha de dados serem usados são os seguintes: entrevistas e questionário). A observação participativa é uma das principais ferramentas usadas pelo pesquisado. Ela é utilizada em conjunto com as entrevistas e serve para facilitar a triangulação do que foi respondido na entrevista.

8.2 Método de procedimento

Tratando de aspectos mais relevantes da vida social, o método auxiliar construtivismo que tem como foco central a acção social evidenciando a experiência do mundo de vida quotidiana. Nesta perspectiva, segundo uma análise que pode ser feita com base na teoria fenomenológica social. Os agentes sociais reproduzem de forma rotineira, no meio de atitude natural, as condições dessa realidade, a qual é apreendida a partir de conhecimento e comportamentos típicos, entendidos de um modo que permita assegurar a continuidade da ordem social (Schutz, 1975 b:5).

A escolha deste método de procedimento para o presente estudo justifica-se pela necessidade de considerarmos os indivíduos (crianças) como sujeitos das suas acções e construtores da sua realidade. Foi através da observação e unidade de análise das práticas e dos significados relacionados com a brincadeira “humana” nos contextos de vida das crianças procuramos esclarecer como as culturas daquelas crianças, na sua génese e estrutura.

8.3 Técnica de recolha de dados

Macamo (2004), na sua análise mostra os procedimentos que se devem seguir na recolha de dados uma vez que o método é uma abstracção dos fenómenos da natureza e da sociedade. É um procedimento que é usado nas Ciências Sociais como uma fase persistente da investigação com objectivo de refinarmos a problemática que se propõe. Nesta etapa é onde se faz a pesquisa de campo propriamente dita. Usamos a entrevista semi-estruturada para facultar na recolha de dados. Esta técnica permite balizar os dados que são relevantes para o estudo em causa e, simultaneamente valorizar a presença do investigador, oferece todas as perspectivas para que o

A dinâmica da brincadeira tradicional humana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguine.

informante alcance a liberdade e responsabilidade necessárias para exteriorizar as suas ideias em relação ao assunto em estudo.

8.4 Colecta de dados

Colecta de dados é a observação e registo de categorias que é feita ou medida de variáveis relacionadas ao objecto de estudo que ocorrem em indivíduos de uma amostra ou população. O trabalho de campo constitui o momento de recolha e racionalização de dados. Instrumentos de pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas seleccionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a colecta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro. Evidentemente, os instrumentos de uma pesquisa são exclusivos dela, pois atendem às necessidades daquele caso particular. A cada pesquisa que se pretende realizar procede-se à construção dos instrumentos adequados (Andrade, 2009,p.132-133). É uma ferramenta bastante importante porque é a base didáctica, pois, é através dele onde pomos em prática a nossa capacidade de análise e observação de realidade social, cultural, humana, urbano, isto é, que é pôr em prática aquilo que aprendemos na teoria.

Para Macamo (2004) mostra um exemplo de Marconi e Lakatos (1994), quando afirma que o trabalho de campo é aquele usado com objectivo de conseguir informações acerca de um problema para o qual se procura uma resposta ou de uma hipótese que se queira comprovar ou de se descobrir novos fenómenos as relações entre eles. O trabalho de campo propriamente dito não deve se confundir com uma simples colecta de dados é de modo geral algo mais profundo e exige controlo adequado e objectivos bem estabelecidos que discriminam o que deve ser colectado no campo de pesquisa.

8.5. Amostra e amostragem

A técnica de amostragem segundo este estudo permitiu uma interpretação sobre as questões socioculturais e ambientais da comunidade envolvida. Tem como objectivo estimular parâmetros populacionais. Ela oferece vários benefícios para problemas de pesquisa específica, devendo-se no entanto levar em conta algumas limitações. Por ser de uma dimensão extremamente importante, é um tipo de amostragem que é em si, uma forma de amostra não probabilística, que geralmente utiliza elo de referência.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

O nosso universo foi constituído pelos seguintes intervenientes no processo de pesquisa. No que toca ao universo desta pesquisa foi privilegiado um total de 15 crianças com idades entre 11 e 16 anos e 10 pais com idades que variam entre 30 a 75 anos residentes no Posto Administrativo de Maluana, Distrito da Manhica, de ambos os sexos, com idade compreendida entre 11 a 75 anos. O nosso primeiro grupo alvo será constituído por rapazes e raparigas residentes do Bairro de Munguíne, e a escolha do local foi com objectivo de tornar a pesquisa mais exequível.

Para tal do número que vamos entrevistar será de 15 crianças de ambos sexos e tentar explorar no máximo as respostas dadas de modo a compreender o que interferem nas brincadeiras de “homana” nas crianças praticantes. Neste de estudo, a entrevista tem por objectivo a recolha de informação que nos permita caracterizar a percepção sobre o fenómeno em estudo e abre-se a possibilidade de serem feitas questões que não constam no guião de entrevistas sendo esta a maior vantagem desta técnica.

Segundo Schneider (2000), aponta o facto de entrevista ser uma tarefa realizada em conjunto, na qual ambas as partes envolvidas (entrevistador e entrevistado) constroem conjuntamente um conhecimento que é explicitado. Segundo a autora, “entrevistadores não são mais entendidos simplesmente como condutores para respostas, mas como altamente envolvidos na produção das respostas”. Neste trabalho de campo entrevistamos um total de 10 informantes-chave (pais e elementos da estrutura comunitária) de ambos os sexos, para melhor compreendermos como é que estes olham o fenómeno.

Segundo Bernard (2005), refere que esta técnica é um método de amostragem de rede útil para se estudar populações difíceis de serem acessadas ou estudadas ou que não há precisão sobre a sua qualidade. É uma técnica de grande importância ponderar as potencialidades da amostragem na bola de neve já que ela influencia a qualidade da pesquisa de campo e o alcance dos resultados pretendidos.

A grande vantagem desta forma de técnica de amostragem é o facto dos entrevistados serem recrutados a partir da relação pessoal dos indivíduos dispostos a indicar contactos, o que pode permitir confiabilidade aos entrevistados, segundo alega (Becker, 1993,p.155). No que concerne aos informantes - chaves a propósito disto, importa clarificar que o trabalho de campo decorreu em um mês efectivo de Julho de 2018 dividido de acordo com as necessidades de entrevistas.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Segundo Bell (1997), que a técnica de observação revela, acima de tudo, as características de grupos ou indivíduos impossíveis de descobrir por outros meios. Esta técnica foi particularmente útil pois conseguimos descobrir que apesar dos pais serem ao favor nos seus depoimentos, no seu quotidiano têm definido outras prioridades laborais para seus filhos, as quais não são compatíveis com o processo educativo-escolar dos mesmos.

Capítulo IV

9. Apresentação, análise e interpretação de dados

Este método num trabalho científico permite descrever os factos de forma clara, precisa e ao mesmo tempo possibilita a tomada de decisão. Nesta fase de análise de dados e relação das variáveis recolhidos no campo, aponta-se que este momento consiste essencialmente na confrontação do material empírico com as hipóteses levantadas. O uso do método qualitativo na elaboração do texto sociológico tem maior vantagem porque permite descrever os factos vividos com precisão e ao mesmo tempo permite sumarizar os mesmos de forma que possa convencer e legitimar a tomada de decisão. Nesta secção, vamos apresentar os dados recolhidos no campo de pesquisa.

A apresentação destes dados recolhidos no campo de pesquisa vai ser consoante os nossos objectivos gerais. Esta pesquisa foi feita no Distrito da Manhiça, Posto da Maluana, Localidade de Munguíne e tinha como objectivo: **Compreender a brincadeira tradicional “homana” no processo da organização participativa na construção social identidade da criança durante a infância Munguíne.**

Esta pesquisa tinha como seu grupo alvo, as crianças que vivem no bairro Munguíne –Maluana com idades compreendidas entre 11 a 16 anos. E o outro grupo necessário foi o de informantes-chaves (Pais e elementos da estrutura local). Este grupo secundário foi precisamente para averiguar nele as motivações que levaram as crianças a se envolver na brincadeira tradicional “homana”. No concernente a este capítulo, diremos que os resultados do trabalho de campo permitiram-nos obter algumas ideias e conclusões preliminares, uma das quais é que, a brincadeira tradicional “homana” é uma construção social que visa a socialização das crianças. Desta maneira, a dimensão como a “homana” influencia os indivíduos são de forma independente, isto é, variando de contexto para contexto. Para sustentar as informações colhidas no campo de

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

pesquisa empírica recorreremos a certos extractos dos entrevistados (crianças e informantes-chave) durante o processo de entrevistas.

Portanto, no que diz respeito a argumentação, captação e discussão dos dados recolhidos foram realizados á volta dos seguintes eixos: Motivação da brincadeira “homana”; importância da brincadeira no meio rural; frequência da participação das crianças; relação entre os principais intervenientes no processo da construção social; percepção das crianças e suas aspirações.

¹ **Homana** é uma brincadeira clássica e antiga que consiste em bater num pião vulgo “homana” na língua local feita artesanalmente de pedaço de madeira ou ramo de árvore preparada -

10. Dados demográficos dos entrevistados

10.1 Perfil dos entrevistados

Neste subcapítulo, apresentamos o perfil demográfico dos participantes desta pesquisa nas seguintes categorias: o sexo, a idade, religião, o grau de escolaridade, agregado familiar, estado civil. A pesquisa teve a participação de 15 crianças que vivem no bairro Munguíne, Distrito da Manhiça-Província de Maputo de ambos os sexos com faixa etária compreendidas entre 11 a 16 anos de idade com objectivo de compreender a brincadeira tradicional “homana” no processo da organização participativo na construção social da criança em especial com crianças que vivem no bairro Munguíne. Todas as crianças vivem em casa dos seus pais.

Quanto a **variável idade**, no total dos (15) entrevistados, têm idades compreendidas entre 11 a 16 anos. Deste grupo de crianças, 5 são de sexo feminino e 10 de sexo masculino. No tocante a **variável religião**, num universo de (15) entrevistados conseguimos apurar os seguintes dados: Deste universo (9) nove crianças professam a igreja católica romana, (5) cinco professam zione, (1) uma criança é membro da igreja Assembleia de Deus.

No que diz respeito a **variável profissão**, num total de (15) participantes na entrevista do trabalho de campo verificou-se que todas as crianças são estudantes.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguine.

Em relação a **variável de escolaridade de ensino**, num total de (15) entrevistados no campo de pesquisa, (10) dez possuem o nível primário do ensino básico (5) cinco possuem o nível secundário.

Quanto a **variável sexo**, verificou-se que dos (15) entrevistados, 10 são do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Pela natureza do estudo esta brincadeira tradicional “homana” é mais para crianças, sobretudo crianças do sexo masculino, mas não se veda a participação feminina na mesma brincadeira tradicional “ homana”.O género não influi em nada na brincadeira das crianças porque todas podem participar nela. Este estudo tem uma relação com o objecto em análise.

Este estudo visa promover maior relacionamento e desenvolver habilidades de interacção social com as crianças. Praticantes da brincadeira tradicional “homana”.O objectivo deste perfil das crianças na brincadeira tradicional “homana” é identificar as formas de como as crianças entre si estabelecem as suas relações. Nesta perspectiva, alguns estudos trazem para a discussão ás pesquisas realizadas com as crianças, ideias que nos mostram que consideram-nas como actores sociais, que partilham e criam culturas como sua identidade através da qual usam e massificam a brincadeira tradicional “homana” no meio rural.

Compreender que a brincadeira tradicional “homana” ocupa um lugar relevante na sociedade e que permita a participação de crianças de variados grupos sociais marcando o seu significado histórico. Pelo facto de o número maior dos entrevistados ser de sexo masculino, não obedeceu a nenhum critério pré-estabelecido, uma vez que a escolha da amostra foi por acessibilidade e entrega destes na entrevista. Assim, a representatividade do grupo masculino em relação ao sexo feminino deveu-se ao facto de estes serem mais acessíveis para cederem a entrevista com o entrevistador sobre o assunto em estudo. A tabela abaixo mostra os dados ilustrativos.

10.2 Tabela I Dados demográficos de crianças

Nr de entrevistados	Sexo	Idade	Religião	Nível de escolaridade	Profissão
01	M	13	Católica	5ª Classe	Estudante
02	M	16	Zione	7ª classe	Estudante
03	M	12	Católica	2ª classe	Estudante
04	M	16	Católica	8ª classe	Estudante

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

05	F	14	Católica	6ª classe	Estudante
06	F	13	Católica	6ª classe	Estudante
07	M	16	Católica	9ª classe	Estudante
08	M	14	Zione	9ª classe	Estudante
09	M	11	Zione	6ª classe	Estudante
10	M	13	Assemb.Deus	7ª classe	Estudante
11	M	14	Católica	8ª classe	Estudante
12	M	16	Católica	9ª classe	Estudante
13	F	15	Zione	5ª classe	Estudante
14	F	11	Católica	5ª classe	Estudante
15	F	12	Zione	6ª classe	Estudante

Fonte: Adaptado pelo autor

De referir que este estudo quanto ao objecto em análise tem uma relação. Este brincar com “homana” envolve disputas individuais, razão pela qual alguns estudiosos entendidos na matéria da infância afirmam que são importantes para a construção social e contribui para o desenvolvimento motor da criança. Vários estudos científicos revelam que a brincadeira tradicional “homana” apresenta-se como um fenómeno social e cultural, tendo sido inventado desde antiguidade pelas comunidades e foi conhecendo mudanças e adaptações diversas de acordo com cada região. Geralmente o jogo de brincadeira tradicional “homana” constitui uma forma de passatempo entre grupos sociais e fazendo parte da identidade cultural da criança de uma certa comunidade.

No mesmo estudo foi possível interagir com alguns informantes-chave para recolher dados que contribuam para este trabalho de campo. Os informantes-chaves foram 10 no total que vivem também no bairro de Munguíne-Manhiça-Maputo, com idades compreendidas entre 30 a 75 anos, dos quais (3) da estrutura local e (7) pais e encarregados de educação. Destes informantes-chaves (4) são do sexo feminino e (6) do sexo masculino.

No mesmo estudo foi possível trazer o perfil destes informantes-chaves. Na **variável idade**, dos (10) entrevistados, têm idades entre 30 a 75 anos de idade.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Quanto a **variável sexo**, num total de 10 informantes-chaves, (4) são do sexo feminino e (6) do sexo masculino.

Em relação a **variável ocupação**, destes informantes-chaves apuramos que dos 10 entrevistados, (3) são professores (1) é doméstica e (6) são camponeses a conta própria.

No que diz respeito a **variável religião**, dos 10 entrevistados, (1) não professa nenhuma religião (1) professa zione, (1) professa na igreja Assembleia de Deus e (7) professam na igreja católica romana.

Do mesmo grupo de informantes-chaves, quanto a **variável nível de escolaridade**, dos 10 entrevistados (6) têm o nível primário e (4) o nível médio.

E da **variável estado civil**, deste universo de 10 participantes como informantes-chaves, (2) são casados pelo registo civil (1) é viúva e (7) casaram pela união marital.

Para ilustrar o perfil dos informantes-chave apresentamos a tabela abaixo.

10.3 Tabela II Dados demográficos de pais e estrutura local

Nr de entrevistados	Sexo	Idade	Ocupação	Religião	Nível de escolaridade	Estado civil
Pais e estrutura local						
01	M	61	Camponês	Católica	7ª classe	União marital
02	F	46	Professora	Católica	12ª classe	Casada
03	F	60	Camponesa	Zione	4ª classe	Viúva
04	M	49	Camponês	Católica	8ª classe	União marital
05	M	62	Camponesa	Católica	4ª classe	União marital

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguín.

06	M	75	Camponês	Católica	3ª classe	Casado
07	F	38	Doméstica	Assemb.Deus	4ª classe	União marital
08	M	34	Professor	Católica	10ª classe	União marital
09	F	41	Camponesa	Nenhuma	5ª classe	União marital
10	M	30	Professor	Católica	12ª classe	União marital

Fonte: Adaptado pelo autor

10.4 Relação entre principais intervenientes na brincadeira tradicional homana.

Nesta secção, pretendemos descrever a brincadeira tradicional “homana”, pela importância que nesta brincadeira tradicional “homana” propicia para uma relação entre as crianças no seu quotidiano. É neste sentido que se desenvolvem actividades no processo de socialização através desta brincadeira tradicional “homana” que julgamos ser o vector para criação dum relacionamento estável.

Como elucidativo disto passam a parte do tempo livre brincando com os amigos nas diversas brincadeiras tradicionais que são usuais naquela região por ex: “txuva”, polícia ladrão, “tumbleluana”, neca, saltar a corda, pé-coxinho, “tinhoxi”, “zoutho”, “mudzopo”, “xindiri” entre outras. Percebemos que “homana” é uma actividade lúdica, recreativa e cultural praticada por crianças de diferentes estratos sociais no meio rural e, por isso, estabelecem as relações sociais.

Concluimos que as crianças no seu brincar reúnem um conjunto de brincadeiras ligadas as suas experiências individuais. É com este brincar que as crianças vão desenvolver as suas identidades, autonomia e auto-confiança. Percebemos que esta brincadeira historicamente passou de geração em geração onde o maior exercício foi de captar as percepções dos informantes pais/ estrutura local sobre a prática desta brincadeira tradicional reflectida no contexto sociocultural das praticantes de “homana”. Neste sentido apresentamos alguns depoimentos elucidativos das nossas crianças que foram entrevistadas no trabalho de campo.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguine.

“ Acho que as nossas relações são boas não tenho razão de queixa. Todos nós nos comportamos tão bem. No período da manhã é melhor hora para mim antes das aulas e depois dos trabalhos de casa (...) mas não nos deixa sempre ir jogar por isso, posso dizer que a relação é boa” (Albertina, 12 anos).

“Depende de quem nos observa e gosta desta brincadeira “homana”, mas eu tenho tido boas relações com os meus amigos e vizinhos que tem jogado comigo, tanto na escola assim como em casa ou lá na rua, porque não é fácil se auto-avaliar” (Nana, 14 anos).

“Acho que é boa, porque quando estamos nas brincadeiras fazemos á vontade sem interferência de adultos ...mas depende do tempo que arranjamos em casa. Não é fácil igualar-se com os rapazes, porque muitos dão prioridades aos rapazes Acham que nós as raparigas não temos competências.” (Rute, 13 anos).

Importa salientarmos, a partir desta nossa observação no campo através das entrevistas feitas do quotidiano das crianças os estudos realizados como por exemplo de Kishimoto (2010), referem que estes estudos nos permitem entender que agindo assim, as crianças estão socializando a cultura na qual estão inseridas e, a partir disso, reproduzirem o seu quotidiano no estabelecimento de relações sociais.

Neste trabalho trazemos depoimentos de alguns informantes-chave que também deram a sua contribuição nesta pesquisa sobre como são estabelecidas as relações das crianças no seu dia-a-dia no jogo da brincadeira tradicional “homana” no bairro de Munguine-Maluana-Manhiça. A seguir temos os elucidativos dos depoimentos dos nossos informantes-chave.

“ Na minha opinião, posso dizer pelo que vejo no terreno as relações sociais entre as crianças são boas nesta brincadeira tradicional “homana”.É uma brincadeira que foi inventada há bastante tempo pelos nossos antepassados como um divertimento nos momentos de lazer, mas até hoje em dia continua sendo valorizada e é por isso que une as crianças nas suas relações...” (Entrevistado 01 Malhacule, 61 anos).

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguine.

(...) Bem... (risos) é me difícil, mas esta brincadeira procura ligação de amizade entre as crianças. Analiso a participação das crianças primeiro, como ela positiva no seu envolvimento nesta brincadeira e, daí que propicia as boas relações entre elas que praticam esta brincadeira aqui na comunidade. (Vitória, 41 anos).

“ Analiso a participação das crianças nesta brincadeira em dois ângulos: Primeiro, como uma brincadeira normal que forma a própria criança e o segundo como um processo de promover acções de solidariedade. Com base nisto, já tiro as minhas conclusões de que brincam dentro dum quadro de relacionamento” (Vicente, 49 anos).

Sobre esta questão da relação entre principais intervenientes na brincadeira tradicional “homana” na minha ideia o objectivo foi de descrever a forma de construir as relações entre as crianças no seu dia-a-dia.

10.5 Frequência da participação das crianças na brincadeira tradicional “homana”.

Quanto á frequência de participação das crianças na brincadeira homana permitiu fazer uma análise de que forma é concebida. Nesta secção, pretendemos analisar de forma clara e objectiva o processo de frequência da participação das crianças na brincadeira tradicional ”homana”. Verificou-se que as crianças ganham oportunidade de frequentar nesta brincadeira tradicional “homana” onde aprendem a ter boas relações sociais e de convivência.

No entanto, o objectivo nesta secção é de apresentar evidências sobre as várias constatações e contribuições recolhidas na pesquisa sobre a frequência de participação das crianças na brincadeira que oferece no contexto social. Nesta perspectiva, ao analisar a frequência da participação das crianças dispomos de um significado objectivamente exercido pelas crianças no seu meio social. Importa salientarmos que, a partir da análise e observação no campo de pesquisa através das entrevistas feitas, trazemos alguns depoimentos das crianças entrevistadas no campo elucidativamente abaixo:

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguine.

“Bem ...acho que a frequência da minha participação em particular é assim-assim, porque raras vezes participo nesta brincadeira de jogo homana,a minha participação posso dizer que é irregular” (Nana,14 anos).

“... (risos). Não participo com frequência nesta brincadeira “homana” devidos a outros trabalhos que tenho tido em casa. Não consigo ir brincar sempre, por isso, a minha frequência de participação nesta brincadeira “homana” é totalmente fraca. Gostaria que fosse participante permanente mas não tenho como...” (Arnaldo, 15 anos).

Olhamos a frequência da sua participação como uma forma pela qual desenvolvem harmoniosamente uma relação social e cultural. No tocante a este aspecto, de frequência da participação das crianças na brincadeira tradicional “homana” notamos que elas não se limitam apenas a manter o tempo que dispõem para se dedicarem no jogo da brincadeira em destaque.

Algumas vezes, não olhamos esta frequência de participação como determinante aspecto social que traz certo benefício, mas sim, uma situação motivacional na vida quotidiana. Segundo (Kishimoto, 1998,p.140), na sua abordagem sobre a participação defende que a frequência da participação da criança na brincadeira oferece oportunidades para experimentar em situações normais. Nisto trazemos depoimentos de algumas informantes-chave que deram a sua contribuição nesta pesquisa.

1

“De resto, eu fico contente quando vejo que as crianças sempre quando vão ou voltam da escola estão a jogar “homana” com tanta frequência, isso já é bom porque também é maneira de ganhar experiência para o futuro a partir de jogos.” (Watchi, 62 anos).

“...Quando eu era criança cheguei a pensar em deixar de brincar este jogo de “homana”, porque as pessoas me criticavam a dizer que estava me meter nas brincadeiras dos rapazes. Agora que já sou mãe vejo a razão disso que diziam e porque

13-As reflexões aqui apresentadas decorrem sobretudo de vivências e observações realizadas no contexto rural. Para Schutz (1974,p.116), refere que na vida quotidiana os significados que definem os relacionamentos sociais nem sempre estão dados previamente. Devem ser partilhados, vivenciados e construídos reciprocamente entre os participantes da situação.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguín.

diziam assim. Se reactivasse esta brincadeira em todos os bairros seria melhor para as outras gerações” (Argentina, 48 anos).

A que realçar que os nossos entrevistados que não aderem a brincadeira tradicional “homana” reconhecem que têm capacidade para incentivar as outras a participar na mesma brincadeira como dado social para a sua personalidade. Na nossa reflexão sobre esta frequência de participação das crianças permitiu percebermos que há uma construção de um conhecimento partilhado, que é uma forma de perceber a aderência das crianças.

Segundo estudos acima apresentados sobre a frequência de participação ficamos com a ideia segundo a qual, as várias abordagens conduzem as diferentes suposições. Segundo dados, esta frequência de participação é um acto que tem como objectivo desenvolver a organização, autonomia e auto-estimam das próprias crianças participantes. Vários estudos científicos dos outros autores, ao abordar este aspecto mostram situações de relação social e de socialização das crianças, onde esta atitude se manifesta muitas das vezes pela entrega das crianças.

Nesta perspectiva, através desta acção, verificamos a diferenciação entre aquilo que a própria brincadeira produz como sua imagem que influencia na aderência da frequencialidade. Da análise feita, concluímos que a aderência na frequência de participação das crianças na brincadeira “homana” é realizada em situações adversas, condicionando muitas das vezes a participação de algumas crianças. Constatou-se que o grande problema que impeça a frequência de participação das crianças na brincadeira é derivado a vários factores sociais (participação em trabalhos domésticos, da escola, da machamba e outros).

10.6 Estabelecimento de relações entre aa brincadeira tradicional “homana” e a identidade

Nesta secção, pretendemos estabelecer as relações entre a brincadeira tradicional “homana” e a identidade para uma abordagem de dimensão social. É neste contexto que as crianças olham para esta brincadeira como vector da sua expressão cultural e da identidade. Apresenta uma característica de um determinado povo. Olhar a vida das crianças no espaço geográfico com o objectivo de entender como é que elas mesmas se relacionam e qual é o tratamento que têm sobre a brincadeira tradicional “homana”.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguine.

No entender de Berger & Luckmann (1990), a percepção é uma actividade psicológica que não deve ser analisada numa única vertente. Como uma actividade psicológica, deve ser interpretada com base no contexto em que o indivíduo se encontra. Assim, a relação que o indivíduo estabelece no mundo social é que dita a percepção desse mundo passando a ser o seu conhecimento (Berger & Luckmann,1990).

No entanto, os actores sociais envolvidos na brincadeira tradicional “homana” interpretam o fenómeno dentro do processo social e da organização participativa na construção social da criança no meio rural. Verificou-se que muitas crianças que foram abordadas durante o trabalho de pesquisa afirmaram ter alguma noção sobre a brincadeira como um de estabelecimento infantil. As respostas podem ser vistas destes depoimentos baixo.

“ Por mim só gostaria de convidar mais crianças de outras zonas para virem jogar connosco num modelo de competição (...) Seria um passo para nós (João, 16 anos).

“Sim, este jogo da brincadeira tradicional “homana” consiste em juntar duas ou mais indivíduos que formam uma equipa para o jogo...ya, esta brincadeira “homana” não escolhe o sexo, ela aceita e abre o espaço para ambos sexos. Por isso, as raparigas podem também participar nela sem discriminação. Tenho visto que há falta de incentivos por parte dos adultos para que a frequência seja maior em todos os sexos.” (Rafael, 13 anos de idade).

“Na minha óptica a percepção que tenho sobre a brincadeira “homana” é que ela visa sobretudo uma manutenção da mente... (risos). A outra percepção que tenho é de falta de explicação porque é que as meninas não podem participar lado a lado com os rapazes nesta brincadeira.” (António, 16 anos de idade).

Constatamos que há diferentes aspirações e percepções em relação a este jogo de brincadeira tradicional “homana” no meio nas crianças entrevistadas. Nesta análise notamos por um lado algumas divergências de ideias sobre o que elas acham em relação a esta brincadeira “homana” na maneira como olham sem exclusão. Nestes depoimentos verificamosalguns aspectos que durante a pesquisa as crianças do sexo feminino são também jogadoras de homana.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Dentre as várias respostas dadas pelos entrevistados, podemos congregiar algumas em convergentes e outras em divergentes, pois que, cada criança toma a sua posição da maneira independente. Percebemos que a ideia do espaço de brincadeira tradicional “homana” surge através da interação de indivíduos, visto que, faz o espaço de brincadeira “homana” algo de relação social. Segundo Vygtsky (1998), defende que o acto de brincar permite a criança ampliar a sua imaginação a partir de momento que começa agir na brincadeira fazendo que ela interage com o meio social no qual vive.

Percebemos que segundo estudos similares e, de acordo com a visão de Campos (2014), defende nos seus estudos que não têm comportamentos predefinidos para cada um dos géneros e podem nas perspectivas impostas pela sociedade perceberem que as crianças devem brincar juntas. Dentre os vários estudos sociológicos, conseguimos notar ao nível da nossa compreensão que as crianças na sua visão sobre a brincadeira tradicional “homana” comungam nos mesmos pontos de vista sobre esta mesma brincadeira. Para ilustra trazemos alguns depoimentos dos nossos entrevistados informantes-chave a retratarem os pontos abaixo:

“ Bem, a brincadeira tradicional “homana” que geralmente é jogada por rapazes de idade média é bem diferente da “homana” jogada por raparigas...No “homana” vulgo das meninas, aparenta não nenhum regra, não se ficam na posição correcta, aglomeram-se e não se separam para dar espaço do jogo, andam todas atrás do pião.” (Vicente Halar, 49 anos).

“ De facto elas não sabem se organizarem bem para jogar. Fazem tudo na confusão, mas é maneira de uma mulher. Elas jogam de qualquer maneira, ás vezes caiem, correm em debandada atrás do pião” (Maria de Jesus, 49 anos).

No tocante aos depoimentos acima dos nossos informantes-chave na minha análise compreendi que apresentam posições convergentes quando mostram que a brincadeira tradicional “homana” que é praticada pelas raparigas não têm seguido nenhuma regra no acto do jogo, diferentemente do que é praticado pelos rapazes porque estes têm seguido algumas regras exigidas na brincadeira tradicional “homana”. A dimensão da criança está sempre permanentemente presente quando analisamos qualquer que seja a brincadeira que se supõe relação íntima com a criança mesmo quando se verifica a ausência de um sistema de regras que organize sua utilização.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Estas crianças assumem nas suas afirmações existir diferença na prática do jogo que é feito pelas raparigas e o que é feito pelos do sexo masculino. Osmostram que a brincadeira tradicional “homana” não é apenas por grupo de amigos mas que há uma ligação de representações que carregam consigo significados que na comunidade e no tempo estão associados ao feminino e à masculinidade. Como elucidativo apresentamos os seguintes depoimentos abaixo:

“Não posso me imaginar se um dia nos proibir brincar este jogo de “homana” (Nana, 14 anos).

“ Penso que há muitos problemas que afectam na verdade a camada juvenil aqui no bairro de Munguíne, relacionados com alguns factores que interferem directamente na nossa vida diária. Eu já passei por isto com meus amigos da escola”(Jossefa,16 anos).

Esta visão remete nos factores biológicos como condição determinante para a prática da brincadeira tradicional “homana”.Alguns estudos, defendem que torna-se necessário situar as representações que são praticadas entre os rapazes e as raparigas dentro dum padrão social onde estes estão socializados.

Esta análise mostra que existem crianças da nossa amostra que quanto às suas aspirações e percepções não se sentiam a vontade sem praticar esta brincadeira “homana”, visto que, ela faz parte do seu quotidiano. E para ilustrar apresentamos os depoimentos das crianças que se seguem. Estes depoimentos são os indicativos que mostram que a brincadeira tradicional “homana” é uma expressão cultural e identitária das crianças.

Desta feita pressupõem que a brincadeira tradicional permite o estabelecimento de relações entre o sujeito do mundo cultural para conceber a brincadeira com actividade livre e lúdica. Estes estudos mostram que na sociedade há uma relativa homogeneidade que visa buscar ideias como ordem social no quotidiano das crianças. Santos (2008), defende que o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, como social e cultural colaborando para facilitando o processo de socialização, expressão e construção do conhecimento.

“Para mim, as brincadeiras de “homana” animam mais que assistir txuva, por esse motivo eu prefiro jogar “homana”(João Uamba,16 anos).

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguine.

“E o que posso te afirmar sobre este jogo tradicional “homana” como minha opinião é o seguinte: existem problemas de desigualdade de relação de género porque tenho visto nos lugares onde costumamos brincar. Há sempre tendência de divisão e os rapazes tendem a sobressaírem-se dos as raparigas e ás vezes cria mau relacionamento dentro da brincadeira” (Raquelina, 11 anos).

As crianças defendem o brincar como uma actividade necessária por possibilitar o mesmo momento de experiências. Neste sentido, as crianças segundo as suas aspirações e percepções desenvolvem diferentes aspectos na sua vida, visto que, nas suas brincadeiras têm oportunidades de participarem e interagirem umas com outras. Na visão de Kishimoto (2002), o brincar é um espaço explorável pelo qual a criança corre, conversa, pula, derruba. Tudo para mostrar que as aspirações das crianças sempre são como novas descobertas da criança.

Sobre a noção de brincadeira “homana” também apresenta alguns subsídios, pois, percebemos que as crianças embora sintam certas dificuldades na sua vida sempre tendem expressar aquilo que são as suas aspirações relativas a brincadeira tradicional. Em relação a este assunto, as crianças têm consciência da noção sobre aspirações e percepções da brincadeira tradicional “homana”. Esta brincadeira tradicional “homana” enquanto recurso para desenvolver a autonomia da criança deixa no entanto de ser contemplativa nessa forma de uso.

A ideia segundo a qual não existe percepção em si, mas sim, percepção de uma realidade exterior a partir da qual os indivíduos concebem suas ideias. Assim, as percepções sociais sobre um determinado facto ou fenómeno social reflectem a forma como os indivíduos ou grupos constroem seus conhecimentos. Segundo contribuições dos nossos informantes-chave percebemos que tais aspirações e percepções individuais ou colectivas corporizavam-se numa construção social. Para tal, trazemos alguns depoimentos’

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

“Bem, a percepção que tenho sobre as aspirações e percepções das crianças é que ela alivia a tristeza na pessoa, basta estar lá a participar na brincadeira com outros amigos, naquele momento.” (Percina, 60 anos de idade)

“É uma forma de disfarçar a mente quando tem problemas na cabeça. Na minha percepção como estrutura local sobre esta brincadeira “homana”, entendo que é uma maneira de expressar culturalmente a sua identidade através desta brincadeira “homana” (Mhoyila, 34 anos de idade).

Possuem uma relativa semelhança ao buscar um conhecimento a partir das aspirações e percepções dos actores sociais.²

Abordagem de Dewey (1952), refere o papel da cultura que é preciso pensar como a sociedade acumula conhecimentos, valores sobre a criança na sua brincadeira tradicional como uma medida qualitativa que se interage a uma visão de criança com identidade própria.

Segundo o que foi a nossa percepção, na constatação que tivemos é que a brincadeira tradicional “homana” as crianças praticantes de jogo “homana” como actores sociais com capacidade de praticar e produzir o que a “homana” transmite a cada criança como forma de socialização. Realçam no sentido de que, podemos olhar para o facto de que a brincadeira tradicional “homana” se mantiver estática, ela pode perder o seu campo e não ter a mesma apreciação por parte dos indivíduos amantes desta brincadeira “homana”. Segundos os nossos entrevistados, pudemos entender que a brincadeira tradicional “homana” é atribuída vários significados e estes vão de acordo com a interpretação e visão de cada entrevistado sobre a realidade social, cultural e identitária da brincadeira “homana” no meio onde estão inseridos.

Estes depoimentos levaram-nos a concluir que há uma tendência generalizada de as crianças preocuparem se em desenvolver esta brincadeira tradicional “homana” no meio social. Estudos acima apresentados sobre aspirações e percepções das crianças ficaram com a ideia segundo a qual, as várias abordagens conduzem as diferentes suposições. Pelas entrevistas, verificamos haver duas ideias generalizadas de dois grupos que viabilizam a prática de brincadeira tradicional

²⁴ **Zotho**-jogo tradicional em que o objectivo é com certas regras tocar em um companheiro competidor no grupo. Weltanschauung-quer dizer concepção do mundo, que estas não são apenas veiculadas pela determinação existencial do conhecimento.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

”homana”. Realçamos em relação a isto, que há um denominador comum e distinto que norteia as aspirações e percepções das crianças.

10.7 Os espaços onde as crianças praticam algumas brincadeiras.

Nesta secção, ao descrevermos a experiência vivida, as crianças brincam geralmente ao ar livre, no campo do bairro, na escola, em casa, nas ruas ou caminhos, etc. Preferencialmente estas crianças brincam nestes lugares porque julgam se sentirem á vontade sem interferência e são sítios que apresentam boas condições para a prática desta brincadeira e de outras com seus acompanhantes (amigos e vizinhos).

Durante o jogo da brincadeira tradicional “homana”, as crianças sobretudo ao mesmo tempo re (vive) suas manifestações de alegria, de destreza motora, de coesão e interacção social, transformam a sua realidade social. A brincadeira tradicional “homana” proporciona valores morais, aptidões, regras que conduzem a sua forma de estar, saber-estar, saber-fazer pelo grande ímpeto expressivo cultural que esta brincadeira apresenta na sociedade e na comunidade local que visa á criança maneiras por meio das quais ela se comunica com o mundo que nos cerca.

No tocante ao bairro de Munguíne-Manhiça-Maputo onde a investigação teve lugar não existem espaços públicos para as crianças, onde possam brincar com toda a independência e de livre vontade. Normalmente as crianças tendem a ocupar o espaço da rua ou caminho que vai a escola ou em frente das suas casas para desenvolver as suas brincadeiras, no caso vertente de “homana”, “txuva”, “zoutho”, futebol, “xicondlablucu”, varinha na mão, guerra de “xibuvu”, carros de areia, tocinha, entre outras.

Tem- se verificado que muitos pais das crianças devido ao seu estado situacional têm dirimido e ou boicotado o tempo dedicado sobretudo para as brincadeiras das crianças esquecendo-se de que é muito importante deixar as crianças brincar livremente para o seu desenvolvimento psico-motor, desenvolvimento físico, cognitivo e social. De ferir que qualquer que seja o lugar pode ser transformado como meio interactivo entre muitas crianças na sua comunidade ou bairro.

O contexto cultural onde a criança praticante de ”homana” está inserida, é visto como sendo o espaço constituído com pessoas pelas quais directa ou indirectamente a criança interage, modelando o comportamento social, as normas e os valores. Explicamos de forma clara todos os

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguine.

detalhes decorrentes deste processo. Soubemos como tratar as nossas crianças e os nossos informantes-chave, como fazer perguntas aos entrevistados pacificamente. O comportamento apresentado pelos informantes estimulou as relações sociais e de aprendizagem.

Considerações finais

O presente trabalho tem como objecto de estudo as experiências das crianças em torno da brincadeira tradicional “homana” como expressão cultural e identitária da criança. O mesmo tem como objectivo fundamental compreender a brincadeira tradicional “homana” no processo da organização participativo na construção social da criança durante a infância no meio rural. Também centra-se ou tem como enfoque na possibilidade de pesquisar os contornos relativos á forma como é transmitida a prática de brincadeira tradicional “homana” no meio onde está inserida a criança.

Esta a brincadeira tradicional “homana” constitui um património através do qual são transmitidos valores e princípios que contribuem na construção de identidades sociais. Essa construção de identidades e socialização são valorizadas num determinado tempo e espaço onde as crianças se encontram inseridas.

A brincadeira tradicional “homana” é actividade lúdica que incorporar as concepções das crianças através de contactos que são estabelecidas entre si. Daí que a própria brincadeira tradicional “homana” é uma fonte de comunicação entre as crianças praticantes da mesma e outras não praticantes dentro da comunidade. Mediante estas observações e discussões, concluímos que o estudo abre a possibilidade de maior e melhor compreensão da matéria relativa a brincadeira tradicional “homana” como expressão cultural e identitária e que pode complementar a pesquisa. Esta pesquisa revela sobretudo que a construção social, identitária e cultural feita através de uma actividade individual ou colectiva não é um processo automático depende do tipo de relações estabelecidas entre as crianças participantes nesta brincadeira “homana”.

Para muitas crianças jogar “homana” é uma forma de inclusão e de expressão cultural e construção identitária no seu meio social; é em muitos casos, condicionada pela falta de envolvimento massiva de crianças devido a ocupações domésticas. Em função dos dados de

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

campo concluímos que efectivamente as pessoas têm conhecimento sobre a brincadeira tradicional “homana”. De referir que, tomamos “ homana” num contexto social praticada no bairro de Munguíne.

Porém, torna importante frisar que com esta pesquisa, as acções de colectividade e solidariedade entre os participantes são socialmente observáveis neste jogo de brincadeira tradicional “homana” que se enquadram num contexto social. No que concerne, a análise do trabalho realizado no campo foi respeitada a dimensão e o nível de organização das crianças praticantes desta brincadeira “homana” tendo sido o principal influenciador de prática desta brincadeira tradicional “homana” na zona rural onde está inserida a criança.

Deste modo, a teoria da construção da realidade ao explicar a dialéctica entre sociedade e o indivíduo permitiu-nos focalizar a nossa hipótese segundo a qual as crianças constroem sua identidade cultural. A brincadeira tradicional “homana” como expressão cultural das crianças produz discursos que estão relacionados com a estrutura social. Acreditamos que com este trabalho pudemos, a partir das reflexões propostas, contribuir para a formação da criança. Porém, entendemos com a mudança de prática só surte efeitos se houver um trabalho contínuo que estimule o compromisso com actividades que possam desenvolver uma ampla visão do brincar enquanto aspecto constituinte do desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

Assim sendo, o “homana” enquanto representativo de espaço interactivo, de sociabilidade e construção de expressão cultural e identitária nos proporciona relações sociais numa interacção mútua. O objectivo deste estudo monográfico trata-se da construção de um estudo sobre a temática, buscando suporte teórico e metodológico para proporcionar aos pesquisadores nos subsequentes trabalhos. Contudo, nossa pesquisa traz pistas de investigação que podem ser exploradas para futuros trabalhos de investigação sociológica sobre o tema em referência.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Maria Margarida de (2009). *Introdução á Metodologia do Trabalho Científico*.9 ed. São Paulo: Atlas,

ANJOS, N.D.dos, SILVA, S.D.B.da, SANTOS, J.de M.C.PONTES, F.A.R. & MAGALHÃES, C.M.C. (2001). *Relatos das Brincadeiras de rua: uma análise do referencial da aprendizagem e transmissão da cultura*.

ARANHA, Maria Lúcia Arruada (2001). *História da educação*.2ª ed. São Paulo: Moderna.

BARRA, Sandra Marlene: *Brincadeiras da criança em São Tomé e Príncipe: construção de um estudo em Sociologia da Infância*. Revista Angolana de Sociologia, Mangalde, v.8.p.171-187.2011.

BERGER, Peter, LUCKMAN, T.A (2001). *Construção Social da Realidade: uma obra sobre sociologia do conhecimento*, editor Gradiva, São Paulo.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira (2001). *Metodologia Básica para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC)*. São Paulo, Atlas.

BOMTEMPO, E. (1997) *Brincando se aprende: uma Trajectória de Produção Científica*. Tese de Livre-docência, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BROUGÉRE, Gilles. (1997). *Brincando e Cultuara*. São Paulo: Cortez.

BROUGÉRE, Gilles. (1998). 1998.*A Criança e a Cultura Lúcida*. Revista da Faculdade de Educação Física, São Paulo, V.24.n.2.

CABRAL,A. (1985).*Jogos Populares Portugueses*. Porto: Ed. Domingos Barreira.

CABRAL,A. (1991).*Jogos Populares Infantis*. Porto: Ed. Domingos Barreira.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguúne.

CATARINA, Tomás & NATÁLIA (2014). Fernandes. *Brincar, Brinquedos e Brincadeiras: modo de ser da criança nos Países de Língua Oficial Portuguesa*.

COLONA, Ellena. “ *Eu é que fico com a minha irmã;*” *Vida Quotidiana das Crianças na Periferia de Maputo*, 2012. Tese de Doutorado em estudos da Criança, Especialidade em Sociologia das Infância, Instituto de Educação, Universidade de Minho.

CORSARO, Wiliamo A. (2002). *A Reprodução Interpretativa no “fazer-de-conta” das Crianças*.

CORSARO, Williamo. *Cultura se Constrói Brincando: Pátio- Educação Infantil*. Porto Alegre, n.15.p.18-21,2007.

de Janeiro: Zahar.

GIDDENS, Anthony. (2002). *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

GIL, António Carlos (2014). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6.ed. Sap Paulo: Atlas.

HEINKEL, Dagma (2014). *O Brincar e a Aprendizagem na Infância*. 1ª ed. Injú. Editora UNIJUI.

JOHNSON, Alan G (2014). *Dicionário de Sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

KISHIMOTO, T. M. *organizadora. O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira: 1998.

KISHIMOTO, T. M. (2014). *Jogo, brinquedo, brincadeira e Educação*. São Paulo: Cortez.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). *Jogos Infantes. O Jogo, a criança e a educacao*. 7a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). *Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação*. 11.ed. Sao Paulo: Cortez, 2008.

KRAMER, Sónia, (org). *Infância e produção cultural*. 1ª ed. Campinas: Editora Papiros, 1998.

LAKATOS, Eva Maria (2014). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas.

LOPES, Maria da Gloria. *Jogos na Educação: criar, fazer e jogar*. 2a ed. São Paulo: Editora Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Vera Barros. *O Símbolo e o Brinquedo. A Representação da Vida*. Petrópoles: Vozes, 1992, P.59.

A dinâmica da brincadeira tradicional humana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguine.

PARO, Vítor Henrique. *Educação como exercício do poder: crítica do senso comum em educação/Vítor Henrique Paro.-2.ed.-São Paulo: Cortez, 2010-* (Coleção questões da nossa época;v.4)

PONTES, F.A.R.e MAGALHAES, C.C. (2003). *A Transmissão da Cultura da Brincadeira. Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.6 n.1,117-124

SANTOS, Santa Marli Pires dos (2014). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*.5ª ed. Petrópolis: Editora Vozes.

SARMENTO, Manuel Jacinto (2014).” *Culturas Infantis e Interculturalidade*”.

SCHUTTZ, Alfred. (1979). *Fenomenologia e Relações Sociais (textos escolhidos)*. Rio

SIAULYS, M.O.C. (2005), *Brincar para todos*. Brasília: MEC/SEESP.

SILVA, EdnaLúcia da (2014). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*.3.ed. Florianópolis: Laboratório do Ensino a Distância da UFSC, 2000.Sociais. Brasil: NPMS.

SOUSA,C.M. (1997). *Os Jogos Tradicionais como Unidade Didática do Programa de Educação Física*. Guarda. Dissertação de Monografia Apresentada à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico da Guarda.

TELES, Maria Luísa Silveira. *Socorro! é proibido brincar!*1a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

VYGOSTKY, L.S.*A Formação social da Mente*.6ª ed. São Paulo: editora Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D.W. *O Brincar e a Realidade*. Rio de Janeiro: Imago. 1975.203 p.

WINNICOTT, Donald W. *A Criança e o seu Mundo*. Rio de Janeiro: I.T.C, 2008.

A dinâmica da brincadeira tradicional humana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguine.

APÊNDICES

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

APÊNDICE A

Caro(a) Pai, Mãe /Elemento da estrutura Local:

Este inquérito tem como objectivo recolher dados para um estudo sobre a prática da brincadeira “homana” como expressão cultural identitária das crianças no bairro Munguíne: uma base para o envolvimento integral das crianças. Estes dados serão utilizados para fins académicos, isto é, os dados recolhidos serão objecto de tratamento qualitativo, salvaguardando-se a sua confidencialidade. Desta feita, solicitamos a sua colaboração, fornecendo as respostas que tem a ver exclusivamente.

te com o seu juízo opinativo.

No caso de estar interessado(a) em conhecer os resultados desta investigação, com toda honra teremos todo o prazer em facultá-los, logo que concluída a pesquisa. Desde já agradecemos a suacolaboração.

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Guião de Perguntas para informantes-chave

I. Perfil dos entrevistados

Nome _____ de idade, nível de escolaridade _____ profissão _____ residente no _____

Sexo _____ natural de _____ Província de _____ Distrito de _____

Habilitações literárias -----

1.Motivações da brincadeira.

a)Na sua opinião, o que leva as crianças a realizarem a brincadeira homana?

b) Quem são as crianças que costumam praticar esta brincadeira homana?

c) Fala-me da forma como as crianças participam na brincadeira homans?

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

d) Pode descrever a brincadeira homana?

e) Dê exemplos de algumas brincadeiras da infância das crianças que conheces.

f) O que significa brincar?

2- Importância das brincadeiras no meio rural

a) Acha que a brincadeira” homana” tem alguma importância para as crianças?

b) Alguma vez na sua vida jogou “homana” na escolal ou bairro onde vives?

3-Frequência da participação das crianças no jogo de brincadeira tradicional homana.

a) Como analisa a participação das crianças na brincadeira “homana”?

b) Explica se apoia a participação das crianças nesta brincadeira homana?

b) O que acha do envolvimento da rapariga na brincadeira homana?

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

Data da entrevista: ____/____/____

Entrevistador: _____

APÊNDICE B

Guião de entrevista para Crianças
--

Silva Adriano Xerinda, estudante de Curso de Sociologia, na Universidade Eduardo Mondlane, na Faculdade de Letras e Ciências Sociais. Estou a fazer uma pesquisa sobre a brincadeira tradicional “homana”, como expressão cultural e construção social. O objectivo deste trabalho é compreendermos como as relações de crianças no meio rural são estabelecidas através desta brincadeira. A sua colaboração será muito importante para o desenvolvimento da nossa investigação académica. A entrevista terá a duração de 15 minutos.

1. Dados sociodemográficos

- Sexo: Fem ____ Masc ____
- Idade: ____
- Grau de escolaridade: Primário ____ Secundário ____ Superior ____
- Religião: _____
- Residência: _____

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

1. Relação entre os principais intervenientes no processo da construção social.

a) Já ouviu falar da brincadeira homana?

b) .Já praticou na brincadeira "homana" ?

c) Como é a tua relação com os amigos na brincadeira?

Onde costuma praticar a sua brincadeira "homana"?

2. Percepção das crianças sobre a brincadeira "homana".

a) Em que consiste o jogo de brincadeira homana?

b) Quando e onde gosta de brincar melhor homana?

c) Quando é que joga "homana"?

d) Com quem joga?_____

3. Aspirações das crianças.

a) O que acha das raparigas jogarem homana?

b) As raparigas podem participar nas brincadeiras de "homana"?

c) Quantas vezes costuma praticar jogo de brincadeira homana ?

A dinâmica da brincadeira tradicional homana como expressão cultural na construção social da identidade da criança em Munguíne.

d) Em que período costuma jogar homana?

Data da entrevista: ____/____/____

Entrevistador: _____